

O JOGO DA BELEZA E DA SENSIBILIDADE NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

EDMILSON FERREIRA PIRES

Universidade Federal do Rio Grande do Norte/Natal/Brasil

edpires@ufrnet.br

Introdução

A época em que vivemos, tem se destacado pelas diferentes possibilidades do conhecimento científico e das tecnologias para o aumento do prazer e da qualidade de vida das pessoas. Por outro lado, deparamos com o tempo do desespero e dor, de sofrimento e miséria, de violência e tragédia, enfim a anulação e negação das capacidades humanas e de suas necessidades.

Capra (1983, p. 17) no prefácio de seu livro *O Tao da Física* faz um importante reconhecimento dessa problemática afirmando:

Temos favorecido a auto-afirmação em vez da integração, a análise em vez síntese, o conhecimento racional em vez da sabedoria intuitiva, a ciência em vez da religião, a competição em vez da cooperação, a expansão em vez da conservação, e assim por diante. Esse desenvolvimento unilateral atinge agora, em alto grau, um nível alarmante, uma crise de dimensões sociais, ecológicas, morais e espirituais.

Na realidade é preciso reconhecer que vivemos, hoje, num mundo globalmente interligado, em que os fenômenos biológicos, sociais, e ambientais estão conectados por laços de afetividade. Para vivenciarmos esse mundo de forma apropriada, necessitamos de uma perspectiva ecológica, na qual a visão centrada no pensamento cartesiano, disjuntivo e fragmentador não pode possibilitar, mas sim de uma razão sensível como proposta de Maffesoli (1998) que dialogue com os impulsos racionais e sensíveis na presença do belo como imperativo necessário.

A educação no Brasil tem sido objeto de discussões que vem se acentuando desde a década de 80 até os dias atuais. Parece existir o consenso que somente pela educação se poderá atingir um elevado grau de desenvolvimento econômico, tecnológico, político e cultural de uma sociedade. Mesmo assim, para Santin (1994, 2002), o homem contemporâneo continua perguntando-se pelo sentido e o significado de ser humano ou de ser mais humano.

Nesse sentido, Assmann (1998, p. 185) reconhece: “O cerne do processo pedagógico deve ser localizado nas experiências do prazer de estar conhecendo, nas experiências de aprendizagem que são vividas como algo que faz sentido para as pessoas envolvidas e é humanamente gostoso, embora possa implicar também árduos esforços”.

Assim, a educação não é mais entendida como uma mera transmissão de conhecimento. Há um processo de intercâmbio e interações complexas e sutis, carregados de significados no ato de educar que precisa ser levado em consideração. O aprender não se dá de forma inerte e passiva, bem como o professor não é um simples emissor ou apresentador do conhecimento produzido e organizado pelas diversas ciências. Há um categoria de relações que ultrapassa a transmissão dos conteúdos de uma disciplina, que abraça uma afetividade e que explica as complexidades do fenômeno (HERNÁNDEZ; SANCHO, 1994).

Nesse sentido, Nóvoa (1995, p. 14) que tem dedicado grande parte de seus estudos a pesquisa com vida de professores afirma: “Hoje sabemos que não é possível reduzir a vida escolar às dimensões racionais, nomeadamente porque uma grande parte dos atores educativos encara a convivialidade como um valor essencial e rejeita uma centração exclusiva nas aprendizagens acadêmicas”.

Pimenta (1999, p. 10) que traz a discussão sobre a prática educativa para o campo dos saberes, faz a seguinte colocação:

Não se pode mais educar, formar, ensinar apenas com o saber (das áreas de conhecimentos) e o saber fazer (técnico/tecnológico). Faz-se necessária a contextualização de todos os atos, seus múltiplos determinantes, a compreensão de que a singularidade das situações necessita de perspectivas filosóficas, históricas, sociológicas, psicológicas etc..

Faz sentido acrescentar à problemática em questão as palavras de Fontanella (1995, p. 22): “Hoje tenta-se recuperar o ser humano. A ênfase foi posta no corpo. Mas tem que ser corpo sujeito. Sujeito humano, eu diria. Por isso temos hoje tanto corpo na comunicação e tanta corporeidade na filosofia e na educação” .

Historicamente a Educação Física foi identificada com o contexto caracterizado pela neutralidade, individualidade, disciplinamento e a competitividade, que se revela como sinônimo de esportivização de seus conteúdos. São características do mundo regido pelo paradigma mecanicista/racionalista que evidenciam a presença do homem associado às leis mecânicas que regulam e explicam suas ações e o seu desenvolvimento.

Por outro lado, hoje, tem se destinado esforços para a construção de uma nova Educação Física, onde se possa ver o homem como um todo e com objetivos voltados para a compreensão e vivência do corpo, desenvolvida numa pedagogia que oriente a cada indivíduo saber escutar a fala da corporeidade e poder vivê-la plenamente (SANTIN, 1987, 1993, 1994, 1995; FREIRE, 1994, 1995; MOREIRA, 1992; HILDEBRANDT-STRAMANN, 2009).

A realização deste estudo deve-se a necessidade de compreensão das práticas pedagógicas da Educação Física Infantil, a partir da realização de um Curso de Especialização em Educação Física Infantil, desenvolvido pelo Departamento de Educação Física da UFRN, centrado nessa nova concepção de Educação Física, conforme definida na perspectiva anteriormente evidenciada, dando ênfase aos aspectos da filosofia do corpo e na natureza sensível do homem.

Para uma melhor definição do objeto deste estudo, adotamos como básico para sua compreensão os seguintes pressupostos: a) A aprendizagem é um processo que se realiza entre sujeitos e pode obter sua eficiência aumentada, desde que se obtenha condições favoráveis entre os indivíduos (alunos e professores); b) Todos os seres humanos estão envolvidos num processo de desenvolvimento durante toda a vida (ROLLO MAY, 1971);

Corporeidade, Sensibilidade e Ludicidade

Ao propormos uma prática pedagógica sensível à Educação Física Escolar, reconhecemos a corporeidade, a sensibilidade e a ludicidade como elementos essenciais para que esse processo se desenvolva num ambiente que necessita de novas mentalidades, novos saberes, motivações e interesses.

A corporeidade vem se definindo como fonte irradiante de saberes que emanam do corpo e que deve ser referencia para se “reencantar a educação, na qual a pedagogia precisa ser exercida como lugar de “fascinação e inventividade” (ASSMANN 1998). Dessa forma, tem-se o entusiasmo necessário ao aprender, pela mistura de todos os sentidos, ou seja,

reviravolta dos sentidos-significados e potencialmente de todos os sentidos com os quais sensoriamos corporalmente o mundo. Porque a aprendizagem é, antes de mais nada, um processo corporal. Todo conhecimento tem inscrição corporal. Que ela venha acompanhada de sensação de prazer não é, de modo algum, um aspecto secundário.

Ao abraçar a concepção da corporeidade como pilar básico para a compreensão do homem, evidenciamos uma nova Educação Física, numa visão de cultivar e cultuar o corpo, não nos aspectos do biológico, do rendimento, da individualidade e da competitividade, mas na sua totalidade e na sua humanidade, onde as formas lógicas não mais poderão ser utilizadas

nas interpretações da linguagem desse corpo e no processo de sua compreensão e interpretação.

A sensibilidade, como palavra chave que tenta descrever e designar as dimensões humanas excluídas pela visão racional e científica do mundo e do homem, pode também referir-se a um conjunto amplo de significações, além de vincular-se a outros elementos como a subjetividade, os valores existenciais, o mundo vivido, etc..

O termo sensibilidade para o momento atual, representa um significado de grande importância na elaboração de um novo perfil humano para uma nova sociedade. A Educação Física que tem por objeto de estudo o homem em movimento, ou seja, sua cultura corporal, ao estudar a complexidade do movimentar-se desse homem, deve assumir a sensibilidade como ponto chave, para descrever e designar as dimensões humanas que foram excluídas do domínio público e quando muito podem ser expressadas no domínio privado (SANTIN, 1995).

Ao assegurar o prevailecimento da racionalidade diante da sensibilidade na prática pedagógica educativa da Educação Física Escolar, as dimensões corporais aparecem envolvidas numa penumbra, onde, dificilmente os que se fazem pedagogos conseguem enxergar. Na verdade, sabe-se que realmente as dimensões corporais atrapalham quando se manifestam, pois, vive-se num paradigma que precisa de corpos dóceis e domesticados, que valorize o racional e a criticidade como formas supremas, vendo o homem de forma fragmentada.

De forma apropriada pode-se admitir neste contexto de reflexão que, em nada adianta juntar-se corpo e mente, se continuar na separação entre atividade física e intelectual. O importante é dedicar-se ao desenvolvimento do homem inteiro, mantendo-se solidário e compartilhado com a dinâmica da vida humana integrada ao mundo e ao cosmo.

Defender o desenvolvimento da sensibilidade para o desvelar da corporeidade, significa antes de tudo concordar com Moreira (1995) que afirma ser um desvendar dos olhos para olhar atentamente o fenômeno da corporeidade, explorando o impreciso e o complexo, as imperfeições e as desordens, não iluminando o visível, mas exercitando o invisível, ou seja, clarear as possibilidades do sensível, que normalmente encontra-se no outro lado do corpo.

A sensibilidade na dinâmica da corporeidade humana, visa utilizar e explorar suas energias vitais, no sentido de proporcionar uma melhor qualidade de vida. Assim, corpo e movimento não se separam, mas revelam uma intencionalidade, a cultura da pessoa. Abre-se perspectivas para que o corpo tenha significado e condições humanas de situar-se no mundo, de estar presente com outros e também de perceber as coisas realmente como elas são.

Há bastante tempo Freire (1987, p. 24) com muita preocupação chama a nossa para esse fato afirmando:

Hoje somos competentes em mandar nossas naves aos mais diferentes planetas, mas somos incapazes de descortinar os mistérios de nossos próprios corpos. Abrimos constantes janelas para fora, para o longe, onde o olhar-conhecido viaja à velocidade da luz e, no entanto, deixamos fechadas as janelas para dentro, não conseguindo identificar as necessidades e os desejos do próprio corpo e dos corpos que estão ao nosso lado.

Explorar o sensível significa viver seu próprio corpo, sua corporeidade, no espaço e no tempo das interações do fluir dinâmico da vida, sem desprezar os corpos em nossa volta. Só assim, poderia se chegar a sentir como é diferente o que representa a comparação que Alves (1994, p. 39) faz quando se observa nadadoras olímpicas numa competição e um grupo de crianças que brinca com a água em uma piscina. "É, tão diferente das crianças, prá quem a água é parceria num jogo de amor, e nadar é ficar com ela o maior tempo possível... Não, a água não é resistência a ser vencida, é companheira de traquinagem..."

Esse posicionamento reforça-se nas palavras de Sérgio (1991) que defende não só refletir, sobre novas idéias, como também sobre o modo de transmiti-las e uni-las a uma prática

constante onde, a motricidade se chegue na espontaneidade, na imaginação, na criatividade e na superação.

Uma tomada de consciência, no plano da educação do movimento é muito importante nesse momento. Conforme Berge (1988, p. 28-29), "O movimento espontâneo nascerá quando o corpo tomar consciência da pele, dos músculos, das articulações, da respiração, quando o ouvido perceber os sons, quando o olhar souber ver no outro a graça viva do gesto". Esse é o ponto inicial das descobertas mais compensadoras. Partir do corpo para se chegar a uma tomada de consciência mais ampla é um procedimento gratificante, sendo que, hoje em dia, se torna urgente essa tomada de decisão.

A frase de Pascal que diz "O coração tem razões que a própria razão desconhece" citado por Nachmanovitch (1993, p. 46), demonstra claramente que o sentimento, da mesma forma que o pensamento, tem uma estrutura própria que na maioria das vezes vai de encontro a razão. Na realidade pode-se compreender que existem níveis de pensamento e níveis de sentimentos, e também algo mais profundo que ambos, algo que é pensamento e sentimento e ao mesmo tempo não é nenhum dos dois. A Educação Física Escolar, como forma de expressão da cultura corporal e do movimento humano, no jogo, na ginástica, no esporte ou na dança, deve naturalmente privilegiar as diferentes potencialidade do aluno e reconhecê-lo na sua totalidade.

A presença do elemento sensível na Educação Física infantil, provavelmente não contribuirá para produzir poder, imposições constrangedoras ou práticas de exclusões e de disciplinamento corporal, mas, possivelmente poderá contribuir na criação de um quadro mais humano e fraterno, com mais paz e bem estar. Ao profissional da área de Educação Física, cabe saber brincar, jogar e inspirar-se nas artes e nas orquestras da vida que se inspiram na sensibilidade e na ludicidade.

Para Schiller (1991, p. 92), "o homem joga somente quando é homem no pleno sentido da palavra, e somente é homem pleno quando joga". Para o autor, ao jogar o homem joga com a beleza e esta é digna do impulso lúdico, o qual deve estar presente no homem em todos os seus jogos. A ideia de humanidade no sentido mais autêntico da palavra está na relação de reciprocidade entre a sensibilidade e a razão que é mediada pela ludicidade.

Assim, o lúdico não deve ser mera vida figurativa, mas figura viva, ou seja, deve ter beleza na medida em que oferece ao homem a apreensão da realidade, pois como afirma Schiller (1991): "Não erra quem busca o ideal de beleza do homem no caminho em que costuma satisfazer o impulso lúdico".

Eis o grande princípio para se trabalhar a sensibilidade (o impulso lúdico) e para o conseqüente desenvolvimento humano, principalmente durante na infância e adolescência, a tarefa unificadora de suas potencialidades (razão e sensibilidade) tornou-se imprescindível, acreditamos que o elemento sensível deverá, em muito, contribuir para as novas exigências impostas numa abordagem global e criativa.

São esforços que se contagiam das expressões "Educar neste tempo e para este tempo", "Refazer o cominho dos sentidos", "Mexer nas cordas do corpo", algo que precisa ser regatado por que "Hoje nos escapa o jeito de educar (RÉGIS DE MORAIS, 1993, p. 135-136). Incluímos também considerações em torno da ausência da beleza e do prazer na escola, a sua superação está no "repensar a educação sob a perspectiva da arte" (ALVES, 1988, p. 12).

Novos Olhares para Novos Horizontes na Educação Física Escolar

Ao apontar movimentos alternativos de resgate da sensibilidade e da ludicidade que foram desconsideradas no contexto deste estudo para a Educação Física Escolar, acreditamos poder estar motivando os profissionais da área para trilhar um novo caminho, que se centra no desenvolvimento humano. É um convite aos professores de educação física para uma viagem aos mares dos saberes que emanam do corpo e que precisam serem mais explorados nos diferentes arquipélagos dos sentidos, dos sentimentos, das emoções, ou melhor, das diferentes razões que se expressam na corporeidade.

Isso não significa que se chegue a solução dos problemas que apontamos no início deste trabalho, mas uma necessidade de se chamar a atenção sobre a articulação inseparável de vê o homem na totalidade, no processo educativo, que deve ser desenvolvido sempre como totalidade e como modo de articulação do sensível e do racional pela ludicidade.

A partir das análises foi possível evidenciar: A sensibilidade como dimensão humana, está inserida nas práticas educativas dos professores, pelo constante desenvolvimento dos sentidos dos educandos, permitindo uma prática reflexiva e expressiva, através de jogos, brincadeiras, ginástica, dança e esportes; Jogar com a sensibilidade na Educação Física Infantil é jogar com a arte. Jogar com a sensibilidade é jogar com a razão, os sentimentos e as emoções. No verdadeiro jogo educativo da Educação Física Escolar, a plenitude humana é condição essencial. Uma educação sensível é bela por natureza. Uma educação sensível necessita de professores sensíveis, desenvolvê-la no contexto da formação inicial e continuada é uma perspectiva que merece mais atenção pelas instituições formadoras de professores de Educação Física.

O jogo da sensibilidade e da ludicidade na Educação Física Escolar, respaldado em fundamentos éticos e estéticos, evidencia uma corporeidade sintonizada com a contemporaneidade de uma realidade planetária, que participa de um processo amplo de reconstrução da nossa humanidade. Nesse sentido, a educação física escolar joga com a beleza, valoriza a criatividade e a compreensão em vez da explicação, é motivante e proporciona autodesenvolvimento dos que participam desse processo.

Portanto, a perspectiva do desenvolvimento da sensibilidade na Educação Física, estaria contemplando valores propostos por Santin (2002), entre os quais a ludicidade e a corporeidade, uma Educação Física em nome da solidariedade, da gratuidade, da liberdade, da criatividade, festiva, participativa, com alegria e prazer.

Referências Bibliográficas

- ALVES, R. O corpo e as palavras. In: BRUHNS, H. T. (Org.) **Conversando sobre o corpo**. 2. ed. Campinas, SP: Papyrus, 1994, p. 16-42.
- _____. A utilidade e o prazer: um conflito educacional. In: DUARTE JÚNIOR, J. F. **Fundamentos estéticos da educação**. 2. ed. Campinas, SP : Papyrus, 1988. p. 11-13
- ASSMANN, H. **Metáforas novas para reencantar a educação**: epistemologia e didática. 2. ed. Piracicaba, Editora da Unicamp, 1998.
- BERGE, Y. **Viver o seu corpo. Por uma pedagogia do movimento**. (Trad. de Estela S. A. e Maria Eugênia de F. C.) 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1988.
- CAPRA, F. **O tao da física**. São Paulo: 1983.
- FONTANELLA, F. C. **O corpo no limiar da subjetividade**. Piracicaba: Unimep. 1995.
- FREIRE, J. B. Rumo ao universo... do corpo In: OLIVEIRA, Victor M. **Fundamentos pedagógicos da educação Física**. 2. ed. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1987.
- _____. **Educação de corpo inteiro**: teoria e prática da Educação Física. São Paulo: Scipione, 1994. (Série: Pensamento e ação do magistério)
- _____. Antes de falar de educação motora. In: DE MARCO, A. **Pensando a educação motora**. Campinas, SP: Papyrus, 1995. (Coleção Corpo e Motricidade)
- HERNÁNDEZ, F. ; SANCHO, J. M. **Para enseñar no basta com la asignatura**. Barcelona: Paidós, 1994.
- HILDEBRANDT-STRAMANN, Reiner. **Educação Física aberta à experiência**: uma concepção didática em discussão. Rio de Janeiro: Imperial Novo Milênio, 2009.
- MAFFESOLI, M. **Elogio da razão sensível**. Petrópolis : Vozes, 1998.
- MOREIRA, W. W. **Educação Física Escolar**: uma abordagem fenomenológica. 2. ed. Campinas : Editora da UNICAMP, 1992.

- _____. Corpo Presente um olhar panorâmico. In MOREIRA, W. W. **Corpo Presente**. Campinas, SP: Papyrus, 1995, p. 17-36.
- MORIN, Edgar. **Introdução ao pensamento complexo**. Lisboa: Instituto Piaget, 1991.
- NACHMANOVITCH, S. **Ser Criativo**: o poder da improvisação na vida e na arte. (Tradução de Eliane Rocha), São Paulo: Summus, 1993.
- NÓVOA, A. Os professores e as histórias de sua vida. In: NÓVOA, A. (Org.) **Vida de professores**. 2. ed. Lisboa, 1995.
- PIMENTA, S. G. Formação de professores: identidade e trabalho. In: PIMENTA, S. G. (Org.) **Saberes pedagógicos e atividade docente**. São Paulo: Cortez, 1999. p. 15-22
- RÉGIS DE MORAIS, J. F. As carnes do espírito, educação dos sentidos, educação dos sentimentos. In: RÉGIS DE MORAIS, J. F. (Org.) **Sala de aula, que espaço é esse?** Campinas: Papyrus, 1993. p. 131-136
- ROLLO MAY **O homem à procura de si mesmo**. (Trad. Aurea B. Weissenberg) Petrópolis : Vozes, 1971.
- SANTIN, S. **Educação Física**: uma abordagem filosófica da corporeidade. Ijuí : Liv. UNIJUÍ, 1987. (Coleção Ensaios: política e filosofia)
- _____. Perspectivas na visão da corporeidade. In: MOREIRA, W. W. (Org.) **Educação Física & esportes**: perspectivas para o século XXI. Campinas, SP : Papyrus, 1993.
- _____. **Educação Física**: da alegria do lúdico à opressão do rendimento. Porto Alegre: EST/ESEF, 1994
- _____. **Educação Física**: ética, estética, saúde. Porto Alegre: Edições Est, 1995.
- _____. Textos Malditos. Porto Alegre,RS: Edições EST, 2002.
- _____. **Educação Física**: ética, estética, saúde. Porto Alegre: Edições Est, 1995.
- _____. Textos Malditos. Porto Alegre,RS: Edições EST, 2002.
- SCHILLER, F. **Cartas sobre a educação estética da humanidade**. Introdução e notas de Anatol Rosenfield. São Paulo: EPU, 1991.
- SÉRGIO, M. **Educação Física ou Ciência da Motricidade Humana**. 2. ed. Campinas, SP: Papyrus, 1991.

PIRES, Edmilson Ferreira
Rua Guilherme Lins de Queiroz, n. 13, Bloco B, Quadra 18
Bairro: Capim Macio
Natal,RN
CEP: 58.078-490
Tel: (84) 99866238
edpires@ufrnet.br